

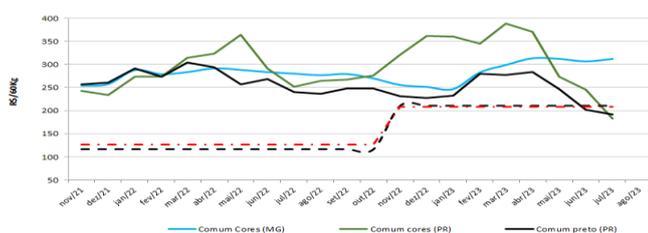
FEIJÃO – 28.08 A 01.09.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	315,00	217,38	216,82	- 31,2	- 0,3
Paraná	60kg	265,69	193,47	192,44	- 27,6	- 0,5
Bahia	60kg	295,00	216,95	216,95	- 26,5	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	176,73	228,69	226,81	28,3	- 0,8
Rio Grande do Sul	60kg	208,72	260,63	260,63	24,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	342,50	256,00	247,00	- 27,9	- 4,3
Feijão comum preto	60kg	250,00	295,00	295,00	18,0	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, a semana se encerra com os preços dos melhores tipos (8,5, 9,0 e 9,5), apresentando leves reduções, já os demais permaneceram estáveis. Nota-se que boa parte dos compradores estão dando preferência para as mercadorias comerciais, com preços mais em conta.

O mercado mostra-se ofertado e os empacotadores não têm pressa em negociar, adquirindo apenas o suficiente para repor os estoques. As ofertas no disponível, somadas às amostras para embarque, e as sobras de mercadorias que não são comercializadas, continuam suficientes para afastá-los de negócios imediatos.

No momento, as cotações do produto tendem a se manter não havendo espaço para reajustes nos preços devido às dificuldades encontradas pelos comerciantes em repassar tal incremento às redes de supermercados.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reaja, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas está havendo maior participação por marcas mais baratas.

Cabe mencionar que desde o final de julho, observa-se uma gradativa redução de mercadorias direcionadas para o Estado de São Paulo. Este comportamento está sendo atribuído à fraca demanda e aos patamares de preços que seguem próximos aos praticados nas regiões produtoras, inviabilizando o envio do grão para a zona cerealista.

O abastecimento do mercado se encontra normal, e mesmo com pouco volume do grão remanescente da “safrinha”, de posse dos produtores, o ingresso da produção oriunda da safra de inverno tem aumentado significativamente com a evolução da colheita, e está sendo suficiente para suprir o mercado em vista da demanda bastante retraída.

A partir de setembro a oferta tende a se intensificar com a colheita da safra de inverno, mantendo a oferta interna do produto elevada. No entanto, na região nordeste do Estado da Bahia, importante polo produtor, as lavouras foram prejudicadas pelas adversidades climáticas, que influíram tanto na qualidade do produto como no rendimento das plantas.

Diante dos problemas na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, provocar uma melhoria nos preços.

O plantio da temporada 2023/2024 já teve início no final de julho nas regiões sudoeste dos Estados do Paraná e de São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro, e se estender até meados de dezembro. O Estado do Paraná, de acordo com a primeira estimativa de safra elaborada pela Secretaria de Agricultura daquele estado, registra uma redução de 5% na área a ser plantada em comparação à safra anterior.

Os preços dos fertilizantes e defensivos estão mais baixos, e mesmo com o custo mais barato, os produtores estão desmotivados devido, em parte, a presença do fenômeno El Nino.

Feijão Comum Preto

As cotações estão estáveis e o consumo muito retraído, dificultando a formação de um mercado mais dinâmico. Os preços recebidos pelos produtores continuam remuneradores, e o seu comportamento está diretamente relacionado ao preço e quantidade do produto disponível na Argentina.

Contudo, a expectativa é de que, neste segundo semestre, as cotações contem com maiores chances de permanecerem firmes, conforme balanço atual de oferta, bastante limitado.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O risco do plantio no Paraná, está na previsão dos diversos institutos de meteorologia do país, que prevê para esta temporada a presença do fenômeno El Nino, com chuvas abundantes no final deste ano (dezembro), época de intensificação da colheita.